

AS MULHERES DE MURILO: CONSTRUÇÕES A PARTIR DE VISÕES TRANSEUNTES.

Heliane Miscali de Oliveira
Graduanda em Letras
Universidade Federal de Juiz de Fora.

*“ A mulher foi criada quando o homem dormia.
Deus é surrealista.”*
Murilo Mendes, Conversa Portátil

Apresentação

A proposta do trabalho se insere na perspectiva do Projeto Integrado “Imaginação de uma biografia literária: os acervos de Murilo Mendes” cujo objetivo central é apresentar Murilo leitor e interlocutor de outros autores e artistas.

Os novos contornos que a crítica literária vem assumindo – passando da leitura imanentista da obra para a consideração de outros dados além dela- nos permitem fundamentar as reflexões da pesquisa, cuja gênese se dá no exame da marginália da obra , ou seja, de elementos extra-literários que se situam à margem do texto e da obra como as relações pessoais, as preferências artísticas, estilos e convivências com outros artistas e escritores. O que até então era irrelevante para os estudos literários e acadêmicos vai conquistando interesse e respaldo dos críticos contemporâneos.

No texto intitulado “Crítica Cultural, Crítica literária: desafios do fim de século” Silviano Santiago, ao pontuar questões significativas para a circunscrição do momento de transição do século XX para seu “fim”, no que diz respeito à crítica literária, dá um destaque para a mudança de foco da arte e da crítica brasileiras, que consideramos importante para aquilo a que o trabalho se propõe a estudar:

“Quando é que a arte brasileira deixa de ser literária e sociológica para ter uma dominante cultural e antropológica?(...)

A partir deste fragmento, podemos considerar a existência de um marco na história da crítica literária brasileira. Silviano Santiago, quando questiona o ponto inicial do período que

marcará a inserção de uma abordagem antropológica e cultural no contexto literário brasileiro, legitima o caráter inovador dessa, então, nova crítica, a qual o trabalho se detém.

O próprio título escolhido para dar nome ao estudo em questão, que traz a expressão “As mulheres de Murilo”, busca representar a união desses novos espaços de interesse literário. A expressão que pode sugerir uma expectativa pretensiosa, porque, afinal, muitas são as figuras femininas que se apresentam na obra muriliana, tem por propósito aglomerar as referências pessoais que adquirem relevância no processo intelectual e artístico do autor. Além disso, procura abrir caminhos para outras leituras que possam incluir tantas outras ligações que, de alguma forma, habitam a obra de Murilo Mendes

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a formação de um perfil biográfico e literário de Murilo Mendes, através da leitura de entrevistas que falam de sua convivência pessoal e intelectual. Tomamos por base o depoimento de três figuras femininas, que, por diferentes motivos, se ligaram ao poeta: Maria da Saudade Cortesão Mendes, Maria Helena Vieira da Silva e Luciana Stegagno Picchio. É através destes testemunhos, que propomos uma leitura possível de Murilo Mendes, do seu papel de poeta, de intelectual e da pessoa que foi.

O depoimento de Maria da Saudade Cortesão Mendes, esposa de Murilo, e também poeta, sugere inicialmente uma abordagem do Murilo Mendes, esposo, homem. No entanto, ela se manifesta sobre o autor sem abrir mão do perfil de intelectual. Maria Helena Vieira da Silva, pintora portuguesa exilada no Brasil e amiga de Murilo Mendes, através de seus relatos sobre a experiência do exílio e a acolhida que recebeu de alguns artistas brasileiros, como Murilo, fornece subsídios para a construção de traços que evidenciam seu caráter de artista, sua fina percepção estética e seu vasto conhecimento artístico e cultural. Tudo isso perpassado

ainda com afeto fraternal e admiração discipular.

Luciana Stegagno Picchio, estudiosa e crítica da obra de Murilo Mendes, através de seu texto “Vida-poesia de Murilo Mendes” e de sua nota de agradecimento no início do mesmo livro, permite-nos fazer um recorte de Murilo cujo viés se dá pela abordagem intelectual, contudo, sem abrir mão do enfoque pessoal.

É também de interesse do trabalho, os vários fragmentos da obra de Murilo Mendes que dizem respeito às mulheres em questão, para que observemos o fluxo bilateral destas comunicações intelectuais e afetivas, contribuintes, a seu modo, para as nuances do perfil biográfico e literário do poeta.

Com o propósito de fomentarmos, através dos relatos dessas pessoas que conviveram com Murilo, a construção de um perfil biográfico - literário do autor é que tomamos por material as entrevistas e depoimentos destas personalidades femininas que se ligaram a ele.

Com relação a Maria da Saudade Cortesão Mendes, analisamos a entrevista concedida por ela, especialmente para o Catálogo do Centro de Estudos Murilo Mendes, publicado em ocasião da exposição comemorativa ao centenário de nascimento do poeta. Para análise de Luciana Stegagno Picchio, tomamos por base seu texto “Vida-poesia de Murilo Mendes” incluído na apresentação do livro *Poesia Completa e Prosa*. Além disso, tomamos também o texto “Agradecimentos”, que faz parte do mesmo livro, e seu texto “Murilo Mendes poeta e crítico italiano”, presente no Catálogo já citado.

Sobre Vieira da Silva, recolhemos fragmentos de uma entrevista concedida pela artista, que acompanhava seus quadros expostos na Casa França-Brasil, em setembro de 2001. Na exposição “Arpad Szenes e Vieira da Silva : período brasileiro”, pudemos observar, nos trechos da entrevista, elementos que contribuíam para uma leitura de Murilo Mendes.

O *corpus* apresentado acima nos fornecerá elementos para uma percepção possível dos nexos da vida intelectual e pessoal do autor. A análise que dele faremos busca compreender a

relação entre o universo subjetivo e imaginário e o histórico e documental na construção de uma leitura biográfica do escritor.

Como mostra Laís Corrêa de Araújo, em seu texto “Murilo Mendes, de novo e sempre”

“As ocorrências e referências da vida têm que ser assimiladas em ato conjunto com o parâmetro cultural, com alto repertório que é habitual ao cerne da escritura. Seja pela escolha feita (que, em Murilo Mendes subentende a necessidade da essência) das linguagens interagentes, como a plástica, a musical, a de leituras e anotações, seja por qualquer procedência, já que nada é alheio ao autêntico produtor do bem estético.”

Inseridos nesta proposta de considerar o que até então passava facilmente por “alheio” à crítica literária, é que nos atemos aos vários perfis do artista que Murilo Mendes foi através da mediação das manifestações provenientes das várias relações intelectuais e pessoais, mantidas pelo poeta, que norteia a pesquisa.

Ao articularmos numa leitura as opiniões circunstanciais de Saudade, Vieira da Silva e Lucciana, vamos recolhendo os dados reais e as interpretações subjetivas e compondo uma construção biográfica precária, portanto uma biografia imaginada de Murilo Mendes feita de discursos e palavras .

Com a palavra, as mulheres

MARIA DA SAUDADE CORTESÃO MENDES

Lais Corrêa de Araújo, em nota biográfica de seu livro *Poetas Modernos do Brasil: Murilo Mendes* apresenta-nos Saudade de forma lírica:

“Em 1940 conhecia Maria da Saudade Cortesão, que se tornou o seu amor definitivo e sua esposa em 1947. Também poeta, Maria da Saudade realiza com Murilo o perfeito entendimento a dois, acentuado pelas mesmas afinidades pela arte e pela presença da poesia.”

De fato, os laços que ligam Saudade a Murilo ultrapassam as matizes matrimoniais e

resvalam na poesia e no conhecimento literário e cultural.

Assim, podemos encontrar, na entrevista concedida por Maria da Saudade ao Catálogo do Centro de Estudos Murilo Mendes informações não só sobre o homem, ou sobre o marido, mas também sobre o poeta e o intelectual.

Ao contar como conheceu Murilo Mendes, Saudade diz:

“Creio que conheci Murilo no consultório de Jorge de Lima, onde ele recebia não só os doentes mas também os amigos e, num cafarnaum nos fundos, pintava. Jorge ia e vinha, uma seringa ou um pincel na mão, com aquele seu ar de menino matreiro e bonachão. Murilo costumava aparecer lá no fim da tarde para lhe pedir carona até casa.”

É perceptível pelos fragmentos das falas de Maria da Saudade que ela roga para si um espaço que vai além dos laços de convivência pessoal e afetiva. Seus depoimentos situam-se, na maioria das vezes, em espaços físicos de temática intelectual e cultural. No trecho que selecionamos, percebemos que ao relatar onde conheceu Murilo Mendes, ressalta que foi no consultório de Jorge de Lima, poeta e escritor.

Maria da Saudade ao delimitar sua atuação e convívio nos espaços de manifestação cultural e produção artística, não objetiva atrair para si alguma importância, como, superficialmente, pode parecer. Ao proceder dessa forma, Saudade Cortesão chama atenção para esse ponto extremamente forte no perfil biográfico de Murilo Mendes: sua fértil convivência com artistas e personalidades pensantes de seu tempo. Sinais evidentes de sua atuação e postura como crítico, artista e intelectual

MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA

Consideramos importante o estudo da relação entre Murilo Mendes e Maria Helena Vieira da Silva, pois é nesta ligação que figuram elementos consonantes de uma amizade e de mútua admiração artística.

Vieira é mais um liame entre Murilo Mendes e Portugal e representa para o autor uma

abrangência de seu olhar poético além dos meandros da poesia, ou seja, pela pintura de seus quadros.

Por causa da Segunda Guerra Mundial, Vieira da Silva e seu esposo Arpad Szenes vieram para o Rio de Janeiro, ao final da década de 30. Lá, se estabeleceram na Pensão Internacional, refúgio de muitos artistas e intelectuais europeus. Em torno do ateliê de Arpad e Vieira formou-se um ambiente freqüentado por músicos, fotógrafos, cineastas, escritores e artistas plásticos. Faziam parte desse círculo de amizades fraternas do casal os poetas Murilo Mendes, Manuel Bandeira e Cecília Meireles.

Sobre isso Vieira diz:

“Fizemos no Brasil, amizades inesquecíveis. E foi daqui que conheci o prolongamento de Portugal, o que foi muito sedutor. Acho o Brasil um país único e apaixonante (...) O que mais me marcou no Brasil foi o encontro de pessoas de grande qualidades. Aprendi imenso sobre literatura, a música e até mesmo a Europa.”

Na própria entrevista de Maria da Saudade, há referências à convivência pessoal e artística do casal Vieira da Silva e Arpad Szenes com Maria da Saudade e Murilo Mendes.

“Laços muito antigos me ligam com Vieira da Silva, que conheci no Brasil e perduraram depois na Europa. A sua vida foi recatada como a de monja entregue ao testemunho. Era uma entrega diária, contínua, uma imersão no ato de pintar. Foi assim que sempre a vi ao longo de bem 50 anos de afeto mútuo. “Bicho”, chamava-lhe Arpad e assentava-lhe bem essa palavra no que tem de esquivéz, retraimento, ternura.

Houve uma época em que, durante tardes inteiras, pouco falávamos. Maria Helena, atenta à tela, olhando só para dentro de si; Arpad, mais desprendido. Posei muitas vezes para os dois.

Isto passava no Rio de Janeiro, pela década de 40, na casa onde o poeta morava e onde lhes arranjara um atelier (...). A atmosfera geral era uma mistura de requinte, aristocrática pobreza e boêmia artística. No seu quarto Murilo realizava ao fim da tarde umas então famosas sessões de música, à base do seu idolatrado Mozart que, contava ele, lhe tinha um dia lá aparecido vestindo uma sobrecasaca de veludo azul. (...)

Muito mais tarde, em 1917, de Paris, ela escreveu “Queridos, os jornais deviam ter dito: amiga de Murilo Mendes e discípula que o ‘Bicho’ aprendeu muito com o mestre da rua Marquês de Abrantes: Humanidades, Poesia, Música, Teologia; Artes Mágicas, e saber voar e voltar a terra sem dano.”

O fragmento acima ilustra uma junção híbrida de intelectualidade e afeto metaforizada pelo vocábulo “mestre”. É aqui que se estabelece o ponto médio entre uma abordagem afetiva e outra intelectual, pois, Vieira da Silva, pintora de importância elevada e talento incontestável, poderia se situar facilmente como parceira artística de Murilo Mendes, uma vez que sua produção nada deixa a desejar.

No entanto, pelo contexto de sua estada no Brasil, por sua condição de exilada, pelo sentimento de “despatriotização”, ela e seu esposo Arpad Szenes sentem-se acolhidos pelos amigos brasileiros, principalmente Murilo Mendes. Esta acolhida, que não se limita a uma condição puramente material, de ordem prática, é também uma terna recepção artística e intelectual, já que os põe em contato com os grandes nomes nacionais da Literatura e da Pintura.

Vieira da Silva diz que “aprendeu muito com o mestre da rua Marquês de Abrantes”, ou seja, Murilo Mendes. Contudo, surpreende-nos poeticamente ao enumerar os elementos que compõem sua aprendizagem: “Humanidades, Poesia, Música, Teologia, Artes Mágicas e saber voar e voltar a terra sem danos.”

LUCIANA STEGAGNO PICCHIO

No *Catálogo do Centro de Estudos Murilo Mendes*, encontramos um fragmento de Maria da saudade sobre Luciana:

“Luciana, de quem ainda não falei, foi nossa grande amiga fraterna desde que chegamos a Roma. E, como se sabe, dedicou à obra de Murilo um livro monumental e definitivo

No já referido Catálogo, encontramos o texto de Lucciana “*Murilo Mendes : poeta e crítico italiano*”:

“ Quantas vezes ele me telefonou para me perguntar, divertido ou preocupado, qual seria o exato sentido daquela frase, daquela interjeição, daquela piada, daquele insulto que ele tinha captado na rua. E eu, piemontesa de nascimento e educação, embora há muitos

anos residindo em Roma, nem sempre sabia lhe responder.”

Trechos como este podem ser recolhidos nos depoimentos de Luciana. Desta forma, podemos notar que com relação à Maria da Saudade, o processo referencial a Murilo se dá em ordem inversa, já que o discurso de Luciana, embora crie a expectativa de ser meramente documental, é marcado pelo viés afetivo.

Desta forma, novamente, pontuamos a ausência de espaços estaticamente definidos no processo de construção biográfica.

Luciana Stegagno Picchio, maior estudiosa e conhecedora da produção literária de Murilo Mendes, como o próprio exercício de escrita e crítica da autora comprovam, não cala em seu discurso os muitos anos de convívio próximo e fraterno com Murilo

Conclusão

Pudemos perceber, pela análise dos fragmentos estudados, as leituras possíveis que se inter cruzam no processo de construção desse perfil biográfico de Murilo Mendes. A partir daí, se forma uma rede de linguagens interagentes que articulam as referências pessoais e afetivas em ato conjunto com os valores culturais e conceitos estéticos .

O novo campo de abrangência da crítica literária que resvala nos elementos paralelos à produção artística, nos permitem fundamentar estas reflexões que, por ora, questionam a própria genes do processo biográfico.

A proposta de nosso estudo é promover a noção de uma “biografia literária” e, para isso, lança mão de discursos não do poeta por si mesmo, mas sim, do poeta recriado e reinterpretado pelos depoimentos de pessoas que com ele conviveram.

Juntando essas “retextualizações” do que foi vivenciado, pelas óticas paralelas à vida do autor – seja de sua esposa, de sua amiga e da estudiosa de sua obra- vamos expondo a fragilidade documental da biografia. Contudo, construímos , assim, um suporte em que essas

reflexões adquirem ressonância; o espaço literário.

Estas reflexões de cunho biográfico, cuja gênese se dá no exame da marginália da obra para criam, desta forma, o que, por ora, chamamos de “ uma possível leitura biográfica e literária de Murilo Mendes.”

BIBLIOGRAFIA

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Nova Aguilar, Rio de Janeiro. 1994

Murilo Mendes: 1901-2001/ organizado por Júlio Castañon Guimarães. Juiz de Fora: CEMM.UFJF.2001

SANTIAGO, Silviano. *Revista Iberoamericana*. Vol. LXIII, Num.180, Julio-Setiembre 1997; 363-377

PEREIRA, Terezinha Maria Scher. *Material de divulgação para comunicação de pesquisa do Projeto Integrado* “ Imaginação de uma biografia literária: os acervos de Murilo Mendes

